

VINCI

CAIXA Asset

Carta Mensal aos Cotistas

CAIXA VALOR RPPS FIC AÇÕES

Material de Divulgação

Janeiro / 2025

Comentário do Gestor

Cenário Internacional

Os receios dos impactos econômicos das políticas do Trump levaram o Fed a mudar novamente a postura, adotando tom cauteloso e sinalizando uma diminuição no ritmo de cortes da taxa de juros, que agora deve ocorrer de forma intercalada. De fato, o ano de 2025 se inicia com nível de incerteza elevado. Ainda com nomeações e anúncios importantes a serem feitos antes da tomada de posse no próximo dia 9, o mês de janeiro aguarda grandes definições sobre o rumo da economia norte americana.

Nos Estados Unidos, o Fed adotou um tom bem mais cauteloso na reunião de dezembro, sinalizando uma diminuição no ritmo de cortes. Com isso, 2024 se encerra com mais uma mudança no discurso do Fed, em um ano marcado por uma condução de política monetária volátil. A resiliência da atividade e os riscos inflacionários das novas políticas a serem implementadas esse ano levantou incertezas sobre o processo de convergência da inflação.

Na Europa, o ECB sinalizou que deve levar a taxa de juros até o patamar considerado neutro nas próximas reuniões. À atividade corrente fraca, se soma as perspectivas ruins de uma política tarifária do Trump, com potencial, inclusive, de afetar setores importantes da economia europeia, como a indústria na Alemanha. Com o cenário de inflação mais controlada, esses fatores abrem o caminho para uma política monetária menos restritiva.

Na China, os estímulos anunciados pelo governo nos últimos meses de 2024 parecem surtir efeitos, pelo menos no curto prazo, com melhora nos dados vindos do setor imobiliário. Embora os estímulos possam ajudar no curto prazo, os desafios de longo prazo persistem, em especial com a China sendo a mais impactada pelas políticas de tarifas a serem implementadas pelo novo governo norte americano.

Brasil

No Brasil, a conjuntura econômica aponta para uma desaceleração significativa na atividade econômica devido à política monetária muito restritiva (juros reais curtos acima de 10%) e ao ajuste fiscal em curso. O Banco Central mantém juros elevados, com taxa Selic em 13,25%, resultando em um juro real próximo de 11%. Esse nível contracionista já começa a impactar a atividade econômica. A política fiscal, que foi expansionista em 2023, agora passa por um ajuste, com redução do gasto público de 20,4% em meados de 2024 para 18,7% do PIB em dezembro de 2024. Essa mudança deve contribuir para uma desaceleração no crescimento econômico, com projeções de PIB caindo de 3,5% em 2024 para algo próximo de 2% em 2025. O impacto inicial da desaceleração será maior no setor não-agrícola, uma vez que o setor agrícola será beneficiado por boas safras de soja e milho em 2025.

A desaceleração econômica deve permitir uma reversão na trajetória dos juros ao longo de 2025. O mercado já ajusta suas expectativas. O mercado futuro chegou a precificar um pico de juros de 17% e no momento já vê esse pico em torno de 15%. Acreditamos que na medida em que sejam divulgados mais números indicando uma moderação na atividade econômica, a credibilidade da sinalização de um pico de Selic a 14,25% aumentará. Paradoxalmente, os dados econômicos mais fracos beneficiaram o mercado acionário brasileiro, que reagiu positivamente à expectativa de juros longos mais baixos, resultando em uma valorização da Bolsa. Caso o cenário de desaquecimento econômico se confirme (crescimento do PIB de 2% em 2025 e a inflação permaneça controlada), a taxa Selic pode iniciar um ciclo de cortes no último trimestre do ano, o que poderia impulsionar ainda mais o mercado de ações no Brasil.

Apesar das tendências que descrevemos acima, é importante enfatizar que a visibilidade do cenário macro parece baixa no momento. Riscos geopolíticos, mudanças de diretriz no governo Trump e no Brasil um ponto de inflexão nas políticas monetárias e fiscal.

Comentário do Gestor

Atribuição de Performance e Perspectivas

Em janeiro, o Fundo obteve um retorno de 5,61% vs. 4,86% do Ibovespa. No ano, acumula um retorno de 5,61% vs. 4,86% do Ibovespa.

O destaque positivo do mês foi nossa posição em Itaú. Após a deterioração do mercado em dezembro do ano passado, os bancos, de modo geral, tiveram uma forte recuperação em janeiro. Em particular, o Itaú se destacou entre os grandes bancos, registrando uma valorização de 10,1%. O movimento ocorre à medida que se aproxima a divulgação de seu guidance para 2025, com o mercado apostando que, apesar do cenário desafiador, o banco seguirá apresentando um sólido crescimento de lucro, sustentando seus níveis de retorno.

Por outro lado, a posição em Gerdau foi o destaque negativo. O desempenho do papel refletiu a piora das expectativas para os resultados da companhia para o começo de 2025. As atividades das duas principais divisões de negócios deverão arrefecer no 1T25. No Brasil, a alta da taxa de juros e a incerteza sobre o futuro do país começaram a impactar de forma negativa a demanda e consequentemente o preço do aço. Na América do Norte, os agentes continuam cautelosos com a entrada do Trump no poder, o que tem postergado os investimentos na região.

Posicionamento

Apesar das mudanças no cenário de juros nos EUA e no Brasil, mantivemos inalterada a nossa estratégia, focando em empresas e setores mais conservadores, boas pagadoras de dividendos e de maior liquidez.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de Bancos, Petróleo & Gás e Utilities.

RAZÕES PARA INVESTIR

Fundo de investimento feito sob medida para os Regimes Próprios de Previdência Social.

Fundo com gestão realizada pela VINCI com foco em rentabilidade acima do Ibovespa no longo prazo.

OBJETIVO DE INVESTIMENTO

O FUNDO tem como objetivo rentabilizar os recursos acima do Ibovespa no longo prazo.

CLASSIFICAÇÃO DE RISCO



PERFORMANCE (36 meses)



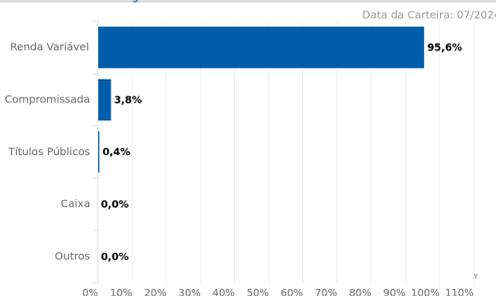
RENTABILIDADE (%)

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum	Histórico	Fundo (%)	%IBOV
2025															06 m	-2,59	-
Fundo (%)	5,50												5,50	13,83	12 m	-4,43	-
CDI	1,0												1,0	26,5	24 m	7,10	63,4
%CDI	544,6												544,6	52,1	36 m	5,76	46,2
2024															48 m	1,35	14,1
Fundo (%)	-4,13	1,03	-0,44	-3,03	-3,81	1,37	3,16	6,10	-3,17	-1,95	-4,09	-4,45	-13,15	7,90			
CDI	1,0	0,8	0,8	0,9	0,8	0,8	0,9	0,9	0,8	0,9	0,8	0,9	10,9	25,3			
%CDI	-	128,4	-	-	-	174,3	348,2	703,4	-	-	-	-	-	31,2			
2023																	
Fundo (%)	6,28	-6,89	-3,48	3,05	3,70	8,37	3,47	-5,14	0,07	-3,93	12,42	5,87	24,24	24,24			
CDI	1,1	0,9	1,2	0,9	1,1	1,1	1,1	1,1	1,0	1,0	0,9	0,9	13,0	13,0			
%CDI	586,2	-	-	332,3	329,4	781,2	323,7	-	7,7	-	1.353,2	654,5	186,6	186,6			

MERCADO DE ATUAÇÃO

TÍTULOS PÚBLICOS	CRÉDITO PRIVADO
PÓSFIXADO	AÇÕES
PREFIXADO	MOEDAS
INFLAÇÃO	INVESTIMENTO EXTERIOR
COTAS DE FUNDOS	OUTROS
ATUA	NÃO ATUA

ALOCÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS



PATRIMÔNIO LÍQUIDO (36 meses)



CARACTERÍSTICAS

CNPJ:	14.507.699/0001-95	Aplicação Inicial:	R\$ 10.000,00
Gestão:	CAIXA DTVM	Saldo Mínimo:	R\$ 5.000,00
Administrador:	Caixa Economica Federal	Resgate Mínimo:	R\$ 100,00
Classificação Anbima:	Ações Livre	Aplicação (déb./conv.):	D+0 / D+1
Tributação:	Renda Variável	Resgate (conv./créd.):	D+21 / D+23
Cota Utilizada:	Fechamento	Horário limite:	15:00
Início do Fundo:	12/12/2011	Volatilidade (12m):	13,56%
Taxa de Administração:	1,72%	Patrimônio Líquido em 31/01/2025:	R\$ 653.836.336,83
Taxa de Administração (Máxima):	Não há	PL Médio de 12 meses:	R\$ 726.399.240,38
Taxa de Performance:	Não há	Classificação de Risco:	Arrojado
Público-Alvo:	Investidores em geral, restrito a Regimes Próprios de Previdência Social - RPPS.	Escala de Influência ASG:	Não se aplica

